



---

# CARTA DO MÊS

*Estigmatinidade*

## AGOSTO 2008 - N° 216

---

### SÃO GASPAR BERTONI E NOSSA SENHORA

*Pe. Nello Dalle Vedove*

#### FERVOROSO DEFENSOR DA IMACULADA CONCEIÇÃO

O primeiro biógrafo, Pe. Caetano Giacobbe, que publicou a vida do Bertoni em 1858, exatamente no ano da aparição da Imaculada em Lourdes, pedindo desculpas por não poder dissertar sobre muitas coisas, escreveu:

“Quero somente acenar à honra e à firme crença que Pe. Bertoni devotou à Imaculada Conceição de Maria. Presentiu em seu coração a nova luz e glória, que um ano depois da sua morte, deveria tornar-se clara e patente a todo o mundo com a solene definição dogmática. Estava, sem dúvida, pronto a dar a vida por esta, embora ainda não definida, assim como por qualquer outra verdade da fé”.

E o mesmo autor nos apresentou também a motivação:

“Pe. Bertoni, desde os tenros anos de sua vida, jamais pôde pensar que esta primogênita criatura, Maria, amada por Deus, pudesse ter-lhe sido objeto de desinteresse, mesmo que por um momento sequer; que a eleita casa do Senhor, mesmo por um instante tenha-lhe sido objeto indiferente, enquanto Eva, que não o havia dado à luz, foi criada na justiça original”.

“Daí ele invocava, reverenciava e honrava, COMO CONCEBIDA SEM A MANCHA ORIGINAL, A BENDITA MÃE DE DEUS, sempre e em toda ocasião, onde quer que tivesse oportunidade. Mostrava para com Ela expressões de afeto e de convicção, não somente com sua piedosa crença, mas com a doutrina dogmática da tradição, que lhe fora depositada no coração”.

Exultou, portanto, quando à Encíclica emanada por Pio IX, aos 02 de fevereiro de 1849, soube que os Bispos do mundo inteiro responderam unânime e favoravelmente à definição pontifícia. Como se alegrou tanto com este antecedente! O que não teria sentido quando da definição do novo dogma mariano? Falecido aos 12 de junho de 1853, ele participou no céu do júbilo da Igreja, que no ano seguinte definia como verdade de fé a Imaculada Conceição.

E é bem singular o fato de que Pe. Bertoni, antes de edificar o altar mor da igreja dos Estigmas, dedicando-o aos Esponsais de Maria Virgem, tenha desejado inaugurar aos 06 de setembro de 1818, depois de uma apropriada restauração, o Oratório da Conceição de Maria, anexo à Igreja, representado em uma valiosa tela de Amigazzi. Esse foi também um modo de exprimir sua grande devoção à Imaculada.

Neste Oratório costumava reunir em Retiros ou Exercícios espirituais os seus jovens, incentivando-os no amor a Deus e a Nossa Senhora. Um destes alunos foi o sacerdote Luiz Gagliardi, compositor de música muito considerado, e autor de um “Tota pulchra”, que teve grande sucesso não só em Verona, mas também em Veneza, Roma e Paris.

Em Veneza, onde a antífona mariana foi executada por doze dias seguidos, foi grande o entusiasmo de ternura e confiança que suscitou em todos.

## DEVOTO AMANTE DA PUREZA VIRGINAL DE MARIA

Desde 23 de fevereiro de 1816, ao iniciar oficialmente a Congregação Mariana de São Firmo Maior, quis denominá-la com o título de “Pureza de Maria”. O mesmo título adotou para a Congregação Mariana dos Estigmas, que foi agregada à Prima Primária de Roma aos 04 de abril de 1824.

Quando Pe. Bertoni falava da pureza virginal de Nossa Senhora, ele se transportava em pensamento ao vértice de toda perfeição espiritual. O primeiro degrau da escada mística é constituído pela castidade conjugal, o segundo pela continência no período da viuvez, o terceiro pela pureza virginal, cuja mais alta expressão é a profissão com os votos perpétuos.

“De fato – dizia – por acaso a meta mais alta que os homens que vivem na carne, podem aspirar não é viver em tudo segundo o espírito?”

Parece que aqui ele tenha atingido o vértice da escada mística. De sua parte, declarava-se muito longe ainda da perfeição de Maria Santíssima.

E explicava:

“A pessoa consagrada com votos perpétuos é virgem sim, virgem santa de corpo e de mente, virgem perpétua, templo de Deus por união, por adesão ao seu Esposo divino, Sacrário do Espírito Santo pela consagração e dedicação total que fez de si à sua divina Majestade. Com maior excelência tudo isso foi praticado pela Rainha das Virgens!”

Comumente as pessoas que professam a virgindade devem combater contra as importunas sugestões do mundo e do demônio da carne.

Isto – observava Pe. Gaspar – é o estado dos justos e puros vivendo na terra, cujo espírito “se renova dia a dia” (2Cor 4, 16) pela graça de nosso Salvador Jesus Cristo. Mas a carne “geme, no entanto, esperando a revelação dos filhos de Deus” (Rm 8,21), “quando aparecer Cristo nossa glória na sua glória” (Col 3, 4).

Algumas almas privilegiadas, depois de longos combates, conquistam a paz e atingem a íntima conversação com a Sabedoria não criada, impondo silêncio às suas paixões. Este grau, porém, é conseguido por poucos e de modo totalmente não estável e não permanente.

Tudo isso se verificou em Maria de forma perfeita, “cujo fúlgido seio de pureza – dizia Pe. Gaspar – não foi jamais obscurecido, nem mesmo por vestígios de paixão contrária. Nada do que é terreno impedia ou desviava seu espírito, sempre voltado para Deus. Maria é a única de quem pode dizer-se: toda bela diante dos olhos de Deus e sem mancha”.

Quanto a este ponto, Pe. Gaspar afirmava que apenas tocara no vértice da pureza de Maria, ao afirmar que não havia nela qualquer sombra de mancha. Agora que deveria começar a desenvolver o que havia de positivo, aquietava seu espírito respeitoso, vacilante diante de tamanha perfeição: não se sentia em condições de penetrar no oceano dos dons divinos, porque se tratava da Mãe de Deus.

“Pensem – dizia ele – que parto seria conveniente a esta pureza, e que pureza seria conveniente a este parto!”

Não lhe restava senão dirigir um caloroso convite a todos os fiéis:

“Venham, ó amorosos devotos de Maria e imitadores fiéis da sua pureza, “sentem-se à sombra felicíssima desta planta do paraíso, e o seu fruto será doce ao seu paladar” (Ct 2,3). Ela estende amplamente os ramos de sua proteção sobre todos, mesmo os mais indignos entre seus servos, seja quem você for, ó irmãos, ó irmãs, que trilham os áridos caminhos desertos deste mundo, batidos pelos ardores violentos das concupiscências. Portanto, refugiem-se com total confiança à sombra suave desta planta benéfica, e terão alívio, repouso, saúde para o árido, fatigado e extraviado coração”.

São palavras que devem ser acolhidas com plena confiança, porque pronunciadas por um santo que fez sua a experiência da consolação, provada à sombra de Maria.

*(continua)*